



## Argonáutica da Cavalaria. Parte II- Oitavas

### Fac-símile

[70r-70v]

Que tiro foi ia tão desordenado  
o com que Amor cruel me asertaste  
Que gloria que vitoria q' estremado  
Triumpho o que oie alcansaste  
Que feito tão famoso e leuanto do  
De hum pobre roubar o q' leuaste  
Deixandome de todo consumido  
e porti o Rocilea tão perdido  
Porti por cura feo realta sorte  
Na sua goza immortal do sofrimento

Patendo esta vida a cruel morte  
Sem ea poder mudar meu pensamento  
Porti o Rocilea puro ferido  
Deixeu immensissimo tormento  
Porti o lus angelica formada  
daquelle por quem foste retreatada  
Porti em curio fogo a penetrante  
Cetto douro Amor esta foriando  
Deza com mais forte exorbitante  
Fozza aminta Alma in trespassando  
Porti ue o Rocilea se he bastante  
Sera a quem porti esta p'allando  
Sena tão cruel sem ter a virturea  
estado, nem valer a esta figura



### Edição paleográfica

[70r] Que tiro foi ia tão desordenado/ o com que amor cruel me asertaste/ Que gloria que vitoria q' estremado/ Triumpho o que oie alcansaste/ Que feito tão famoso e leuanto do/ De hum pobre roubar o q' leuaste/ Deixandome de todo consumido/ e porti o Rocilea tão



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

perdido/ Por ti por cuja fee e alta sorte/ na fragoa immortal do sofrimento/ [70v] Batendo esta na vida a cruel morte/ sem ia poder mudar meu pensamento/ Por ti ô Rocilea puro norte/ De meu immensissimo tormento/ por ti olus angelica formada/ daquelle porquem foste retratada/ Por ti em cuio fogo a penetrante/ cetta o duro Amor esta foriando/ Pera com mais forte e exorbitante/ força a minha Alma ir trespassando/ Pois ue o Rocilea se he bastante/ sera a quem por ti esta passando/ Pena tão cruel sem ter uintura/ estado nem ualor a esta figura.

## Edição crítica

[70r] Que tiro foi já tão desordenado  
o com que Amor cruel me asertaste?  
Que glória, que vitória, que estremado  
triunfo o que hoje alcansaste?  
Que feito tão famoso e levantado  
de um pobre roubar o que levaste,  
deixando-me de todo consumido  
e por ti, ó Rocilea, tão perdido?

Por ti, por cuja fé e alta sorte  
na frágoa imortal do sofrimento,  
[70v] batendo está na vida a cruel morte  
sem já poder mudar meu pensamento.

Por ti, ó Rocilea, puro norte  
de meu imensíssimo tormento,  
por ti, ó lus angélica, formada  
daquele por quem foste retratada,

por ti, em cujo fogo a penetrante  
ceta o duro Amor está forjando  
pera com mais forte e exorbitante  
força a minha alma ir trespassando,  
pois vê, ó Rocilea, se bastante  
será a quem por ti está passando  
pena tão cruel sem ter vintura,  
estado, nem valor a esta figura.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Argonáutica da Cavalaria II: composições poéticas”, em *O Universo de Almourol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.